

# CPI investiga denúncias contra GDF

*Orçamento*

**Lydia Medeiros**

A CPI do Orçamento decidiu ontem investigar as denúncias de corrupção que envolvem o Governo do Distrito Federal. As 18 fitas cassetes obtidas neste final de semana por integrantes da comissão serão degravadas e examinadas pela CPI. Os trechos vinculados às fraudes no Orçamento da União serão investigados pela comissão. O que fugir ao objeto de apuração da CPI — manipulação do Orçamento — será enviado ao Ministério Público da União.

Após a transcrição das fitas, a comissão poderá examinar a possibilidade de ouvir o depoimento do governador Joaquim Roriz. “O governador deve ser investigado e como todos os investigados virão se defender, logo, ele também deverá fazê-lo”, disse o senador José Paulo Bisol (PSB-RS), um dos integrantes da CPI que ouviu o depoimento do delegado Teodoro Rodrigues, titular da Delegacia de Entorpecentes. Segundo o senador Bisol, até agora, os fatos levantados apontam o envolvimento do Governo do Distrito Federal. Mas ressaltou: “É preciso apurar até onde governo e governador se identificam”.

De acordo com o deputado Aloízio Mercadante (PT-SP), há trechos nas fitas que indicam menções a emendas ao Orçamento da União. Segun-

do o deputado, o relato do delegado, que ouviu as gravações, indica negociações em torno da aprovação de emendas.

O dono da Via Brasil Táxi Aéreo, Leonílson Salvador Silva, teria recebido informações do secretário particular do governador, Fábio Simão, acerca de concorrências do governo. Simão também teria participado de negociações para o pagamento de propinas. O nome do governador Roriz não é citado nas fitas, de acordo com o depoimento do delegado aos integrantes da CPI. Há apenas a menção de um “chefe”, feita pelo secretário Fábio Simão.

**Proibição** — O deputado Sigmaringa Seixas (PSDB-DF), acusado ontem pelo governador Joaquim Roriz de ser “amigo” do ex-assessor do Senado, José Carlos Alves dos Santos, lastimou ontem que o governador tenha feito ataques pessoais diante de graves denúncias de corrupção. “O que um administrador probo tem que fazer em um momento como esse é apurar com o máximo rigor os fatos criminosos apontados não por mim, ou pelo senador Bisol e o deputado Mercadante, mas pelo próprio delegado-titular da Delegacia de Entorpecentes. Ou será que o governador tem medo de apurar esses crimes?”, questionou o deputado.



Roriz denunciou intenções políticas de membros da CPI, em reunião realizada ontem com o secretariado e bancadas governistas